

ALIANÇA PELA SAÚDE NO BRASIL (ASB) - BOLETIM no. 1 – abril/2023¹

Desafios para a Vacinação no Brasil: Ações Necessárias do Setor Saúde e Contribuições da Sociedade Civil

Em fevereiro de 2023, o Ministério da Saúde (MS) lançou o Movimento Nacional pela Vacinação com o objetivo de atingir a meta de 90% de cobertura vacinal no país, em todos os grupos, propondo o envolvimento das sociedades científicas e o diálogo interfederativo¹. Neste contexto, a Aliança pela Saúde no Brasil² (ASB) inaugurou sua Agenda 2023 com o tema **Desafios para a Vacinação no Brasil: Ações Necessárias do Setor Saúde e Contribuições da Sociedade Civil**. A reunião ordinária do Comitê Interno (CI) da ASB contou com a participação das entidades aliadas e de sociedades de especialidades convidadas, que produziram este boletim.

Coberturas vacinais no Brasil

Dados da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações – CGPNI² apontam para um descenso da cobertura vacinal (CV) no Brasil, a partir de 2016 e sem indicação de retomada. Atualmente, a CV remonta aos números da década de 1980. Em 2021, a CV de crianças com menos de um ano de idade atingiu o menor patamar histórico no país (70%), disparando o alerta das autoridades sanitárias (Gráfico 1).

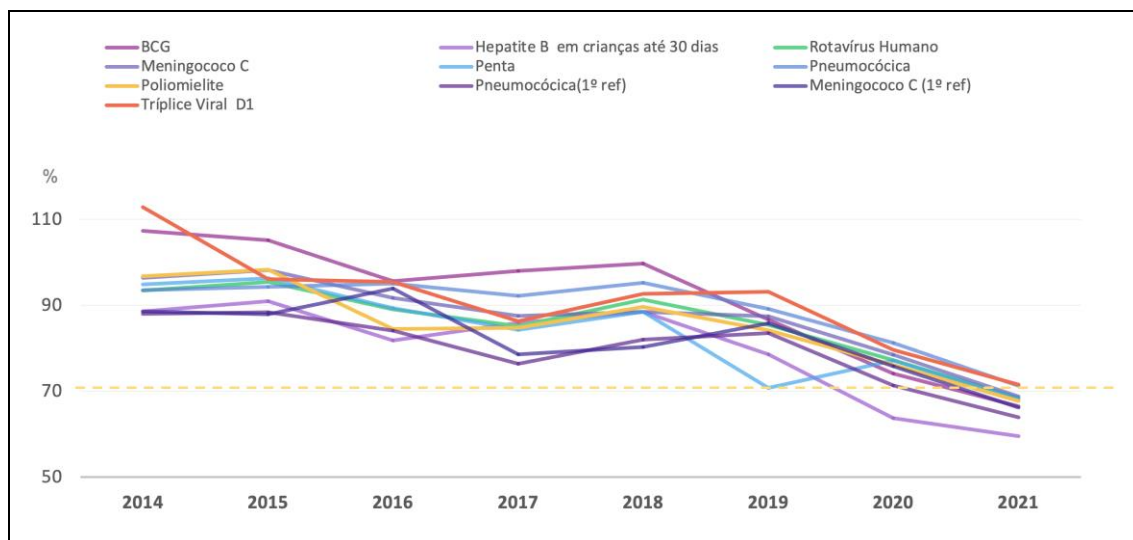


Gráfico 1 – Coberturas vacinais em crianças menores de um ano de idade, no Brasil, de 2014 a 2021 (DataSUS).

Considerando as vacinas contra poliomielite, pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e *haemophilus influenza* tipo B), pneumocócica, tríplice viral e D1, o número de municípios com CV acima de 95%, caiu de 2.257 para 914 entre 2018 e 2021, segundo os dados do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde – PQAVS2. Adicionalmente, a heterogeneidade das coberturas trazem riscos de reintrodução de doenças já eliminadas, ou sob controle, como, por exemplo, o sarampo que tem surtos registrados e persistentes no país desde 2018.

¹ Elaborado por Marcia Bandini (ASB), Luciana Rodrigues Silva (AMB), Renato Kfoury (Sociedade Brasileira de Imunizações - SBIm), Clóvis Constantino (Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP), Alberto Chebabo (Sociedade Brasileira de Infectologia - SBI) e Zeliete Zambon (Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC).

² A Aliança pela Saúde no Brasil é um movimento proposto pela Associação Médica Brasileira (AMB) para pautar uma agenda propositiva, de alcance nacional, a ser tecida coletivamente por diferentes partes interessadas na promoção da saúde e na melhoria da atenção em saúde e assistência para a população no Brasil. Saiba mais em <https://amb.org.br/asb-alianca-pela-saude-no-brasil/>

Finalmente, os serviços de saúde foram afetados pela pandemia de covid-19 com excessos de demanda, fragilizando a vigilância e a qualidade da informação sobre imunização. E falsas notícias foram amplamente disseminadas, abalando a confiança de pessoas, famílias e até mesmo de profissionais de saúde sobre as vacinas.

Hesitação vicinal

A hesitação vacinal se refere ao atraso na aceitação ou recusa da vacinação, apesar da disponibilidade nos serviços³. Em 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a hesitação vacinal como uma das dez maiores ameaças à saúde pública no mundo, destacando que fatores como falta de confiança, conveniência e complacência são elementos subjacentes a esse fenômeno⁴.

A adesão à vacinação está sujeita ao imaginário e a mecanismos sociais que influenciam, de forma decisiva, a propensão de uma dada comunidade a ser vacinada ou não. Entre os fatores que afetam tal decisão, destacam-se a confiança na importância, segurança e eficácia das vacinas, bem como a compatibilidade com os valores do indivíduo⁵. Neste sentido, a desinformação e as notícias falsas (*fake news*) desenvolvem um importante papel ao levantar dúvidas desnecessárias sobre a efetividade das vacinas.

Trabalhadores(as) da saúde são os principais influenciadores nas decisões sobre vacinação e devem ser apoiados para fornecer informações confiáveis. Compreender o problema da hesitação entre trabalhadores(as) da saúde poderá orientar ações para ampliação da vacinação e produzir conhecimento com potencial para ser empregado na abordagem de outros agravos imunopreveníveis⁶.

Como contribuir para aumentar a cobertura vacinal no Brasil

Com base nas recomendações da *InterAcademy Partnership*⁷ (IAP), a ASB defende que toda a sociedade civil organizada promova debates abertos sobre o tema da vacinação, com base em evidências científicas e fontes confiáveis; evite a politização do debate; cobre do poder público um monitoramento contínuo e transparente da cobertura vacinal e da ocorrência de doenças preveníveis, com o apoio de estados e municípios; contribua para o esclarecimento das dúvidas sobre vacinação e enfrente as notícias falsas (*fake news*) em todos os espaços de representação social. A efetividades de ações na ampliação urgente da vacinação e consequente mudança de cenário deve compreender ações de conveniência, contexto de cada estado, complacência, comunicação e acesso.

No âmbito da ASB, as entidades aliadas recomendam e as sociedades de especialidade convidadas entendem que ações articuladas são fundamentais para contribuir para o alcance de 90% de cobertura vacinal no país. Para isso e tomando como oportunidade a Semana Mundial de Imunização, celebrada pela OMS entre 24 e 30 de abril, a ASB apresenta as seguintes propostas:

- Que a ASB e as entidades aliadas possam desenvolver ações e campanhas descentralizada para reduzir a hesitação vacinal, combater a desinformação (*fake news*).
- Que todas as Sociedades de Especialidades filiadas à Associação Médica Brasileira (AMB) promovam campanhas, cursos ou publiquem informações relevantes e customizadas para os médicos especialistas, de modo sistemático, para que todos estejam engajados e bem informados sobre as vacinas.
- Que a AMB apoie tecnicamente a ASB desenvolvendo mensagens para todos os profissionais de saúde e em especial os médicos, independente de sua filiação associativa e em todos os níveis de complexidade e pontos das Redes de Atenção à Saúde (RAS), com o objetivo de aumentar o engajamento desses profissionais na defesa da vacinação.
- Que a AMB contribua com o Movimento Nacional pela Vacinação, diretamente e/ou através de ações coordenadas com as Sociedades de Especialidades e Federadas.
- Que o poder público desenvolva, de modo sistematizado, campanhas para promover a vacinação para todas as faixas etárias da população, visto que a comunicação eficiente é uma importante

ferramenta de educação em saúde.

- Que o poder público desenvolva tutoriais e/ou cursos de capacitação para qualificar os profissionais das salas de vacinação, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e os Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS).
- Que o poder público garanta a disponibilidade de vacinas nos serviços de saúde, incluindo ampliação e flexibilização dos horários de aplicação das vacinas.
- Que o poder público possa garantir profissionais de saúde capacitados e em número suficiente às necessidades dos serviços de saúde, inclusive para assegurar a disponibilização de dados confiáveis nos sistemas de informação.
- Que a ASB busque ampliar sua rede de entidades aliadas, em especial no setor da educação em todos os níveis, desde o ensino fundamental até o ensino universitário, para desenvolver campanhas voltadas para professores, estudantes e profissionais afins.
- Que a ASB contribua com campanhas voltadas para a sociedade em geral, para combater as notícias falsas (*fake news*) e para reduzir a hesitação vacinal, com a contribuição e apoio do poder público.

Saiba mais sobre a AMB em:

Ministério e associação médica anunciam ação conjunta para recuperar vacinação no país

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/04/ministerio-e-associacao-medica-anunciam-acao-conjunta-para-recuperar-vacinacao-no-pais.shtml>

“Movimento Nacional pela Vacinação” do Ministério da Saúde leva debate à AMB

<https://amb.org.br/noticias/movimento-nacional-pela-vacinacao-do-ministerio-da-saude-leva-debate-a-amb-2/>

Vacinação começa com V de verdade, de vitória, de vida

<https://amb.org.br/campanha-vacinacao-infantil/>

AMB apoia o Movimento Nacional pela Vacinação

<https://amb.org.br/noticias/amb-apoia-o-movimento-nacional-pela-vacinacao/>

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. MS lança Movimento Nacional pela Vacinação. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/ministerio-da-saude-lanca-movimento-nacional-pela-vacinacao>
2. BRASIL. DATASUS. Imunizações – Cobertura. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def
3. MacDonald NE; SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. Vaccine 2015; 33:4161-4.
4. World Health Organization. Ten threats to global health in 2019. <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>
5. González-Block MÁ, Gutiérrez-Calderón E, Pelcastre-Villafuerte BE, Arroyo-Laguna J, Comes Y, Crocco P, et al. Influenza vaccination hesitancy in five countries of South America. Confidence, complacency and convenience as determinants of immunization rates. PLoS One 2020; 15:e0243833.
6. Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MC de S, Cunha ICKO. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2022May;27(Ciênc. saúde coletiva, 2022 27(5)):1849–58. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>
7. Countering COVID-19 Vaccine Hesitancy Report of an IAP Webinar with Recommendations for Action. 2022. Disponível em <https://www.interacademies.org/sites/default/files/2022-04/Countering%20COVID-19%20Vaccine%20Hesitancy%20final.pdf>